

AS SOCIEDADES MUSICAIS FRANCESAS
DO INÍCIO DO SÉCULO XX

CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Torres Megiani

Eunice Ostrensky

Haroldo Ceravolo Sereza

Joana Monteleone

Maria Luiza Ferreira de Oliveira

Ruy Braga

Danieli Verônica Longo Benedetti

AS SOCIEDADES MUSICAIS FRANCESAS
DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Ideologias e consequências



Copyright © 2020 Danieli Verônica Longo Benedetti

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Edição: Haroldo Ceravolo Sereza

Editora assistente: Danielly de Jesus Teles

Projeto gráfico, diagramação e capa: Mari Ra Chacon Massler

Assistente acadêmica: Tamara Santos

Revisão: Alexandra Colontini

Imagem da capa: Montagem de imagens pela autora.

Esta obra foi publicada com apoio da Fapesp, nº do processo 2019/18888-4.

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade da autora e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
B398s

Benedetti, Danieli Verônica Longo

As sociedades musicais francesas do início do século XX : ideologias e consequências / Danieli Verônica Longo Benedetti. - 1. ed. - São Paulo : Alameda, 2020.
296 p. ; 23 cm.

Apêndice

Inclui índice

ISBN 978-65-86081-86-2

1. Música - Aspectos sociais - França. 2. Música - Aspectos políticos - França. 3. Música - França - Séc. XX. 4. Música - França - Séc. XIX. 5. Música - Sociedades, etc. I. Título.

20-67523

CDD: 780.9040944

CDU: 78.036:316.47(44)“19”

ALAMEDA CASA EDITORIAL

Rua 13 de Maio, 353 – Bela Vista

CEP 01327-000 – São Paulo, SP

Tel. (11) 3012-2403

www.alamedaeditorial.com.br

Sumário

Prefácio	9
Ideologia e invenção musical	
Introdução	15
Contexto histórico, formador de agrupamentos e ideologias	21
<i>Société Nationale de Musique (SNM)</i> , a precursora: de sua criação até 1886	25
1886: Abertura aos compositores estrangeiros	63
Abertura aos estrangeiros; criação da <i>Schola Cantorum</i> ; <i>Schola X Conservatório</i> : em direção a uma “maior expansão”?	75
O testemunho da imprensa diante do conflito <i>SNM Scholista x Conservatoire</i>	89
<i>Affaire Maurice Ravel</i> e a criação da <i>Société Musicale Indépendante (SMI)</i>	105
<i>Société Musicale Indépendante (SMI)</i> , sua fundação e sua bandeira	123
Os primeiros concertos da <i>Société Musicale Indépendante (SMI)</i>	139
Estratégias da <i>SMI</i> no sentido de formar o seu público e angariar novos societários	163

<i>Société Musicale Indépendante (SMI) e Verein für musikalische Privataufführungen</i> (Sociedade de Execução Musical Privada), ideologias afinadas	179
A Grande Guerra e sua influência no <i>modus operandi</i> da SNM e da SMI	189
Nacionais e Independentes, em busca de união	201
A Grande Guerra e as associações oriundas: <i>La Musique pendant la Guerre, Ligue Nationale pour la Défense de la Musique Française e Festival de la Musique Française,</i> radicalismo e xenofobia como sentimentos idealizadores	217
Desfecho?	259
Considerações finais	267
Quadro cronológico	287
Bibliografia	273
Agradecimentos	293

Introdução

Com a derrota francesa na Guerra Franco-Prussiana em 1871, toda uma nação seria tomada pelo sentimento da revanche e o nacionalismo moveria cada cidadão francês até a declaração da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A criação das sociedades musicais francesas seria uma das formas encontrada pelos músicos da geração revanchista para lutar pela valorização e pela criação de uma música dotada de uma identidade nacional, uma vez que o século XIX seria dominado por compositores do país inimigo. Assim, do final do conflito Franco-Prussiano até os anos da Grande Guerra, seriam criadas a *Société Nationale de Musique - SNM*, *Schola Cantorum*, *Société Musicale Indépendante - SMI*, *Revue la Musique pendant la Guerre*, *Ligue Nationale pour la Défense de la Musique Française* e o *Festival de la Musique Française*.

Esses agrupamentos, motivados pelo complexo contexto histórico europeu do final do século XIX e início do século XX, foram responsáveis pela criação de importantes obras musicais e por revelarem jovens compositores, entre os quais Claude Debussy (1862-1918), Maurice Ravel (1875-1937), Florent Schmitt (1870-1958) e tantos outros. Dentre as atividades realizadas pelas sociedades aqui investigadas destacam-se as inúmeras estréias de obras selecionadas de acordo com os critérios de cada associação. Entre as audições da *Société Nationale de Musique* é possível citar a estreia de obras referenciais para piano solo de Claude Debussy - *Pour le Piano*, *Estampes*, *Masques*, *L'Isle Joyeuse*, *Miroir*, *Images (Cahiers I et II)* e seis de seus 24 *Prelúdes* – e Maurice Ravel - *Sonatine*, *Pavane pour une infante défunte* e *Gaspard de la Nuit*. No sentido de divulgar a nova música francesa, foi sob a égide da *Schola Cantorum* que em 23 de dezembro de 1894 seria executado

pela primeira vez o *Prélude à l'après midi d'un faune* de Claude Debussy, sob a direção do maestro Gustave Doret.

Assim, o presente estudo, resultado de pesquisa Pós-Doutorado realizada na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo ECA-USP com apoio da *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP* pretendeu - fundamentado em material do período investigado, coletado em ocasião de estágios de pesquisa nos arquivos restritos da *Bibliothèque nationale de France - BnF* e da *Médiathèque Musicale Mahler* em Paris - realizar um histórico sobre as sociedades musicais francesas do início do século XX e uma reflexão sobre suas ideologias e consequências. Atualmente a pesquisa segue seus desdobramentos em novo pós-doutoramento no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista IA-UNESP com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

O material do acervo restrito da *Bibliothèque nationale de France* referente a esta investigação foi coletado em três locais diferentes. O acervo *Richelieu-Louvois*, onde se encontra o Departamento de Música e no qual foi possível o acesso ao maior número de documentos; o acervo do *Ópera*, que se encontra dentro do *Ópera Garnier*, no qual é possível acessar todo material referente aos espetáculos de cena e alguns livros indisponíveis no acervo *Richelieu-Louvois*; e o maior de todos, a grande *Bibliothèque François Mitterand*, onde foi possível o acesso aos jornais da época pesquisada além de uma bibliografia específica em música indisponível no Departamento de Música, dentre as quais menciono a primeira edição do livro *Germanophilie* escrito pelo compositor Camille Saint-Saëns (1835-1921), um dos fundadores da *Société Nationale de Musique*, publicado em 1916 e somente ali encontrado.

No acervo *Richelieu-Louvois* foi possível o acesso ao maior número de documentos relacionados a *Société Nationale de Musique-SNM*, *Schola Cantorum*, *Revue la Musique pendant la Guerre*, *Festival de La Musique Française* e *Ligue Nationale pour la Défense de la Musique Française*. Neste também foi possível o acesso ao acervo completo da *Société Nationale de Musique* (inseridos no arquivo classificado Rés. F. 994 – BnF) que possui todo material produzido pela associação entre os quais as atas manuscritas das reuniões dos comitês e assembleias gerais, programas dos concertos, livro caixa organizado pelo tesoureiro, documentos referentes as subvenções recebidas pelo estado, circulares explicativas distribuídas durante

os concertos e livro com a relação das principais obras criadas (as importantíssimas primeiras audições). A BnF autorizou o acesso a toda documentação solicitada (ver Bibliografia, item “Documentos produzidos pelas sociedades pesquisadas e alguns de seus membros”).

Ainda no acervo *Richelieu-Louvois* foi possível descobrir a monumental produção da imprensa especializada sobre as atividades realizadas pelas sociedades investigadas e também a reprodução de inúmeros artigos e críticas dos concertos organizados por essas associações, selecionados criteriosamente a partir de revistas e jornais da época pesquisada, ou seja, do ano de 1871 (ano de criação da *Société Nationale de Musique-SNM*) ao final da Grande Guerra em 1918. Dentre os jornais e revistas pesquisados menciono a *Revue et Gazette Musicale*, *La Revue Musicale*, *Le Ménestrel*, *Le Guide musical*, *Le Mercure de France*, *Le Courrier Musical*, *Comoedia*, *Journal Le Temps* e a *Revue la Musique Pendant la Guerre*.

Minha dificuldade portanto foi a busca por um material produzido pela *Société Musicale Indépendante – SMI*, pois a documentação produzida por esta importante sociedade musical é praticamente inexistente. A Biblioteca nacional da França possui apenas alguns de seus programas de concertos, classificados como “*BnF, Musique, Programmes de la SMI*” - fontes primárias para o estudo dessa associação - e constituem importante meio de investigação no sentido de compreender os critérios de seleção para as obras apresentadas, conhecer os membros do comitê e tirar algumas conclusões sobre o seu funcionamento e a sua breve existência que se estendeu de seu primeiro concerto, em 20 de abril de 1910, ao último, datado de 3 de maio de 1935.

Assim, uma importante fonte de investigação no que se refere à *Société Musicale Indépendante*, foi o acesso ao arquivo particular do compositor, musicólogo, crítico e escritor francês Charles Koechlin (1867-1950), um de seus fundadores, arquivo este de posse da *Médiathèque Musicale Mahler* em Paris. Nesse extenso arquivo foi possível a leitura e a transcrição da correspondência mais significativa trocada entre Koechlin e alguns de seus fundadores; artigos sobre os acontecimentos relacionados a associação; artigos de outros autores selecionados por ele, em particular as crônicas de Pierre Lalo para o jornal *Le Temps* nos quais fazia severas críticas à *SMI*; escritos autobiográficos; textos de conferências; alguns programas de concertos; outros documentos e anotações pessoais do período pesquisado. Não foram encontrados neste acervo privado nenhum docu-

mento referente aos Estatutos da *SMI*, atas das reuniões do comitê e de seu funcionamento. Fato que nos leva acreditar que a *Société Musicale Indépendante* – *SMI* não teve o mesmo cuidado de sua rival, a *Société Nationale de Musique* – *SNM*.

Fonte fundamental de pesquisa, visto a escassez de documentos produzidos pela *Société Musicale Indépendante*, foi também uma minuciosa investigação da extensa produção deixada pela imprensa da época. A busca por informações relacionadas ao funcionamento e ao conflito entre as sociedades que se tornaram rivais, *SNM* e *SMI*, foram publicadas sobremaneira pelas revistas *Le Mercure de France*, *Le Guide Musicale*, *La Revue Musicale* e pelos jornais *Comoedia* e *Le Temps* e constituíram fonte imprescindível para este trabalho.

Uma vez concluída minha pesquisa de campo aos acervos mencionados, a fase de organização dos documentos coletados revelou o longo trabalho de estudos do material manuscrito produzido pela *Société Nationale de Musique* – *SNM*; dos doze números da revista *La Musique pendant la Guerre* (referência BnF-Mu, Bp. 106) – onde encontrei uma imprescindível fonte de pesquisa sobre o *Festival de la Musique Française* e a *Ligue Nationale pour la Défense de la Musique Française* – e também dos inúmeros artigos selecionados a partir da imprensa especializada da época, a maioria em péssimo estado de leitura. Fonte de primordial importância para esta investigação - uma vez que o texto desta pesquisa pretendeu apresentar uma espécie de documentário cronológico sobre a criação, ideologias e consequências das sociedades abordadas -, o estudo, a tradução e a transcrição da extensa documentação manuscrita, assim como da produção publicada pela imprensa especializada da época, representou a maior dificuldade na realização deste trabalho, porém, devo dizer, a mais gratificante.

Em relação à bibliografia fundamental, menciono o trabalho referencial de Michel Duchesneau, *L'Avant-Garde Musicale et ses Sociétés à Paris de 1871 à 1939* (1997), resultado de sua tese de doutorado realizada na França e defendida pela *Université Laval*, no Canadá. Outra referência importante é o livro *La belle époque de la musique française 1871-1940*, de François Porcille (1999). O autor dedica parte do trabalho ao polêmico projeto do compositor Maurice Ravel, junto à *Société Musical Indépendante* (*SMI*) no ano de 1914, de realizar a primeira audição parisiense da obra *Pierrot Lunaire* de Arnold Schoenberg num momento em que a execução de música germânica em território francês estava proibida. O projeto de Ravel, porém, seria abortado e a primeira audição da obra só aconteceria após a

Grande Guerra. Como biografia de referência de Maurice Ravel necessário mencionar o trabalho de Marcel Marnat (1986); assim como dois importantes trabalhos dedicados à correspondência do compositor francês: *Lettres et entretiens* de Arbie Orenstein (1989) e o mais recente e completo *Maurice Ravel - L'intégrale correspondance (1895-1937) écrits et entretiens* do pesquisador Manuel Cornejo (2018).

Possivelmente inspirado na SMI, Arnold Schoenberg fundaria no final de 1918, em Viena, a *Verein für musikalische Privataufführungen* (Sociedade de execuções Musicais Privadas). Por acreditar ser pertinente ao texto, essa associação foi tratada em capítulo à parte e, como material de estudo, foram usadas as publicações de Hans Heinz Stuckenschmidt, especialista da obra de Schoenberg. Na biografia do compositor, de autoria de Stuckenschmidt (1993), é possível encontrar um significativo segmento dedicado à criação da sociedade vienense e à suas atividades. Outra biografia de Schoenberg selecionada foi a de autoria de Charles Rosen (1979), na qual o autor dedica todo um capítulo à *Verein*. Porém, o texto mais substancial sobre essa associação foi encontrado nos escritos de um dos discípulos de Schoenberg e membro ativo do movimento, o compositor Alban Berg. O especialista Dominique Jameux reúne, seleciona e comenta inúmeras anotações em uma publicação inédita. Sob o título de *Alban Berg - Écrits* (1999), o livro traz, entre outros, o texto integral de dois dos quatro Prospectos de funcionamento da associação, escritos por Berg, e que estão aqui traduzidos e comentados, em capítulo dedicado à este importante agrupamento.

Assim, além do histórico e das reflexões aqui impressas, o presente estudo revela um material inédito e de grande importância no que se refere à criação e atuação das sociedades investigadas, além de contribuir com a lacuna existente sobre o assunto, pois no que diz respeito aos escritos produzidos no Brasil nada foi encontrado. Nesse sentido, o texto que apresento deve constituir uma forma de análise dos resultados obtidos.

Todas as traduções dos textos originais do francês que integram o presente trabalho são de minha autoria.